REFLEXÕES DAS RITUALIZAÇÕES, DAS COMEMORAÇÕES CÍVICAS E DAS FESTAS ESCOLARES NA ESCOLA ROTARY NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA/MG NOS ANOS DE 1960

Josiane Aparecida MARÇAL[1];

RESUMO

Este trabalho trata-se de um relato do capítulo intitulado: "As práticas educativas vivenciadas na Escola Rotary no contexto do golpe militar de 1964", da Dissertação de Mestrado: "A GÊNESE DA ESCOLA ROTARY: interlocuções entre o público e o privado – 1956/1971"[2], e tem por objetivos apresentar quais eram as finalidades das festas escolares, assim como as comemorações cívicas no interior da Escola Rotary no município de Ituiutaba/MG nos anos 60, tendo em vista a ritualização dos costumes da época por se encontrar na Ditadura Militar. A metodologia utilizada foram as Atas de reuniões de diretoras e professoras; Cadernos de Boletim de frequência diária e Resumo mensal – Diários de classe; Livros de promoção e Livros de termo de visita de Inspetoras; além de fontes iconográficas e Revistas Pedagógicas e do Ensino. Percebemos que quanto a comemoração das datas cívicas escolares e até mesmo os outros tipos de festas que se comemoravam no interior das instituições de ensino, ainda há toda uma ritualização dessas comemorações e reprodução de valores nas escolas que estão inseridas na cultura escolar brasileira. As matrizes curriculares, delimitadas pelos programas de ensino, traziam sugestões de como trabalhar determinadas datas cívicas com os estudantes, em especial do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental Inicial.

PALAVRAS-CHAVE: Ritualizações; Comemorações cívicas; Festas escolares; Escola Rotary.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de um breve relato do capítulo intitulado: "As práticas educativas vivenciadas na Escola Rotary no contexto do golpe militar de 1964", da Dissertação de Mestrado: "A GÊNESE DA ESCOLA ROTARY: interlocuções entre o público e o privado – 1956/1971", e tem por objetivo apresentar quais eram as finalidades das festas escolares, assim como as comemorações cívicas no interior da Escola Rotary no município de Ituiutaba/MG nos anos 60.

Para tanto, a metodologia utilizada foram as fontes documentais: Atas de reuniões de diretoras e professoras; Cadernos de Boletim de frequência diária e Resumo mensal – Diários

[1]Doutoranda em Educação pelo PPGED/FACED/UFU – Programa de Pós Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia na linha História e Historiografia da Educação. E-mail: josianemarcal7@gmail.com

[2] A dissertação é de autoria de Josiane Aparecida Marçal, e, foi apresentada ao PPGED/FACED/UFU – Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia em maio de 2017, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação na Linha de pesquisa: História e Historiografia da Educação sob a orientação do Professor Dr. Márcio Danelon.

de classe; Livros de promoção e Livros de termo de visita de Inspetoras; além de fontes iconográficas e Revistas Pedagógicas e do Ensino.

O que nos motivou a escrita desse resumo expandido além dos objetivos descritos, foram que apesar do contexto histórico inserido a pesquisa apresentada, encontramos ainda na contemporaneidade a resistência ao uso dos uniformes escolares bem como da realização da comemoração de datas específicas em consonância com o calendário escolar nacional.

2. DESCRIÇÃO CRÍTICA DA EXPERIÊNCIA

Foram encontrados diversos documentos, especificamente nas Atas de reuniões de diretoras e professoras e, que nos fez refletir a respeito das ritualizações nas comemorações cívicas e nas festas escolares.

As festas e as comemorações escolares e cívicas passaram a ocorrer com mais frequência a partir dos anos de 1930, sendo que as comemorações de datas cívicas nacionais foram intensificadas segundo Souza (2008) como uma forma de revitalização das práticas e alimentação do sentimento cívico nacionalista.

> [...] Nas décadas de 1930 e 1940, o calendário de festas escolares foi ampliado, inserindo-se outras comemorações como a Semana da Criança. Esse evento ganha projeção numa proposta pedagógica que colocava a criança no centro do processo educativo. O Dia da Criança foi criado na década de 1920 e passou a figurar o calendário escolar de forma eloquente no final dos anos 30 e 40 [...] (Souza, 2008, p.74).

Muitas comemorações foram inseridas neste período de 1930 e 1940, situado por Souza (2008). As festas e comemorações relativas ao dia da criança foram criadas em 1920, nas escolas primárias paulistas, e posteriormente foi se alastrando para outras localidades. O dia da criança sempre esteve estreitamente associado aos ideais de civismo e principalmente voltado para a política de proteção da criança. Nas atividades relacionadas aos auditórios na Escola Rotary as comemorações relacionadas ao dia da criança e Dia do Professor ocorreram juntas.

Segundo Marcílio Cândido (2015) as festas que se realizavam no interior das instituições escolares representavam culturalmente três tipos de categorias que na contemporaneidade ainda se fazem presente na sociedade brasileira. Estas categorias de festas são: as festas cívicas escolares, as festas que se comemoram no ambiente da escola e as festas da natureza.

Considerando que há uma distinção entre esses tipos de comemorações, concebemos de acordo com Marcílio Cândido (2015, p.231) que as festividades cívicas escolares são "[...] as mais documentadas, são as mesmas festas comemoradas na sociedade republicana, mas

organizadas de acordo com um ritual específico da escola [...]". Já as que se comemoram no interior das instituições de ensino "[...] são as festas de inauguração, aniversário e encerramento do ano letivo [...]" (Marcílio Cândido, 2015, p.231).

As festas da natureza de acordo com Marcílio Cândido (2015), são definidas como aquelas que são representadas pelas árvores e aves. Este tipo de festa deveria ser celebrado por todas as instituições escolares públicas, particulares, confessionais e leigas. Pois a data significava segundo a autora um culto à natureza.

> [...] A árvore, acionada como mecanismo simbólico nessas solenidades, passa a representar o "lugar de memória", a recordação do passado às gerações vindouras, o símbolo de regeneração, representativa da capacidade de renovação característica da natureza, do mesmo modo que a república se apresenta como regeneradora de uma pátria (Marcílio Cândido, 2015, p.242-243).

A árvore era vista como um símbolo da República brasileira, que significava renovação e riqueza do país. Nas instituições escolares as comemorações do Dia da Árvore duravam uma semana, assim como a comemoração relativa à Independência do Brasil. Foi instituída então a Semana da Árvore e a Semana da Pátria.

Salientamos que todos estes tipos de festas, ocorreram com frequência no interior da Escola Rotary, e elas eram desenvolvidas e incorporadas às demais atividades de auditórios.

Outro tipo de festa que ocorre de acordo com Marcílio Cândido (2015, p.232) nas instituições escolares são as festas relativas "as homenagens e as solenidades beneficentes".

Destacamos a vigência da realização destas festas relativas às homenagens e as solenidades beneficentes, pois eram voltadas para a Instituição Rotary Club de Ituiutaba e para os membros rotarianos, como forma de homenageá-los e agradecê-los por realizarem campanhas, bazares, bailes e festas em gerais a favor da escola.

Segundo o Livro de Atas de Reuniões de Diretora e Professoras encontrado, os membros da Instituição Rotary Club foram homenageados pelos educandos devido a sucessiva realização de uma campanha de materiais escolares (cadernos e lápis) arrecadados.

Analisando este ato, temos dois tipos de festividades comemoradas em um só dia que foram denominadas por Marcílio Cândido (2015) de "as homenagens e as solenidades beneficentes" e "as festas que se comemoram no interior das instituições de ensino" neste caso em homenagem ao Dia das Mães.

As festas cívicas escolares sempre fizeram parte da cultura escolar brasileira, visto que, evidenciavam a exaltação dos valores e dos ideais relacionados à pátria por meio de comemorações de datas e temas específicos.

> No âmbito social e político, as celebrações possuíam como objetivo deixar bem patente para a população não só a escolar os progressos e o empenho do governo republicano brasileiro no âmbito educacional. As escolas representavam, para os dirigentes da época, a possibilidade do progresso econômico e social do país, e somente por meio delas a população poderia e deveria instruir-se. As comemorações de aniversário, inauguração e de encerramento do ano letivo contribuíam para a disseminação da ideia considerada moderna sobre a importância da instrução e das escolas para os países que se queriam ser desenvolvidos [...] (Marcílio Cândido,2015, p.232).

As festas de um modo geral ocorriam intensamente durante o período republicano como uma forma de mobilizar a memória, e concomitantemente "[...] para a divulgação de uma mensagem política e social associada aos preceitos ideológicos da república" (Marcílio Cândido, 2015, p.238).

A seguir temos como exemplo a imagem do desfile cívico da Escola Rotary em comemoração ao aniversário do município de Ituiutaba em 1966.

Figura 1: Desfile cívico do Grupo Escolar Rotary em 1966



Fonte: Acervo pertencente à Escola Estadual Rotary de 1º Grau, 1966.

Nesta imagem podemos perceber escola sendo inicialmente representada por meninas que estavam posicionadas em fileiras de seis em seis estudantes, ambas tinham os cabelos curtos até a altura dos ombros e algumas utilizavam faixas brancas em seus cabelos. Estavam caracterizadas de uniformes e trajavam jardineira de cor escura até a altura dos joelhos com camisa de botão branca por baixo e calçavam sapatos escuros com meias escuras mais altas.

Concordando com Foucault (2008), o local que cada corpo ocupa no espaço disciplinar se definem pela posição, lugar e distância que o separa dos demais corpos. A forma como os corpos das estudantes estava distribuída nas filas nos transmite essa ideia e nos faz refletir na disciplinarização e individualização dos corpos.

> Na disciplina, os elementos são intercambiáveis, pois cada um se define pelo lugar que ocupa na série, e pela distância que o separa dos outros. A unidade não é, portanto nem o território (unidade de dominação), nem o local (unidade de residência), mas a posição na fila: o lugar que alguém ocupa numa classificação, o ponto em que se cruzam uma linha e uma coluna, o intervalo numa série de intervalos que se pode percorrer sucessivamente. A disciplina, arte de dispor em fila, e da técnica para a transformação dos arranjos. Ela individualiza os corpos por uma localização que não os implanta, mas os distribui e os faz circular numa rede de relações (Foucault, 2008, p. 125).

Além de analisarmos a disposição dos corpos das estudantes na imagem anterior, quando descrevemos a maneira como as meninas estavam vestidas, podemos fazer menção ao uso dos uniformes, que era considerado segundo Silva (2015) uma forma de promover a moralização dos costumes, da higiene e da disciplina no espaço escolar e social.

> [...] Ao uniformizar esteticamente os corpos mediante uma única forma de vesti-los, a escola moraliza os alunos, pois faz uso do ato de vestir para transformar a moral em prática, inserindo-a no comportamento discente. Analisar os diferentes usos dos uniformes escolares – pois a sua obrigatoriedade legal tem sido justificada, muitas vezes, no âmbito da economia, do controle e da higiene [...]. Entendidas como manifestações da vida e da cultura escolar as práticas de uso dos uniformes obedeceram a diferentes motivações e finalidades (Silva, 2015, p.197-198).

O uso dos uniformes além de nos transmitir a ideia de controle nacional da época prelecionada, nos conduz a forma de organização do espaço escolar, assim como a disciplina e moralização contida nesse espaço que há tempos foram imiscuídos na cultura escolar brasileira. Além do mais, a utilização dos uniformes pelos estudantes "[...] parte de uma simbologia que permeia as instituições educativas e postula valores, normas e intenções que impregnam a relação pedagógica sem que, para isso, seja necessário o discurso verbal" (Silva, 2015, p.201).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebemos perante a realidade que vivenciamos nas escolas, que pouca coisa mudou com relação à exigência do uso dos uniformes, e que na atualidade esses trajes fazem parte da identidade da escola e do estudante, e assim como nos anos de 1960, o não uso pode causar até penalidades aos educandos e responsáveis.

Os uniformes da Escola Rotary nos anos de 1960 eram representados pelas cores azul e branco, fazendo referência às cores da bandeira nacional, já o símbolo bordado era uma engrenagem, esta representativa da Instituição Rotary Club, que significava movimento e trabalho.

A ideia de que as cores e os símbolos deveriam vir carregados no peito do estudante, revelavam o amor e respeito à pátria que o educando deveria ter atrelados ao caráter militar. Salientamos que pelo uso dos uniformes estava imposto a disciplina e as regras escolares estabelecidas pelo "[...] regimento interno da escola para além de seus portões, pois os alunos, onde quer que estivessem, quando uniformizados, deveriam respeitar as normas escolares [...]" (Silva, 2015, p.198).

A aquisição do uso de "uniformes iguais" entre os educandos visava estabelecer homogeneidade entre os mesmos e "[...] camuflar as diferenças, forja uma única origem a todos os seus alunos e impedir que esses se manifestem por meio do traje e expressem outro tipo de uniformização que não seja o escolar [...]" (Silva, 2015, p.210).

Quanto às datas cívicas escolares e até mesmo os outros tipos de festas que se comemoravam no interior das instituições de ensino, ainda há toda uma ritualização dessas comemorações e reprodução de valores nas escolas que estão inseridas na cultura escolar brasileira. As próprias matrizes curriculares, assim como eram os programas de ensino, trazem sugestões de como trabalhar determinadas datas cívicas com os estudantes, em especial do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental Inicial.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vislumbramos, portanto, que todas as atividades de classe eram voltadas ideologicamente para expressar o civismo e a moralização dos costumes que sempre estiveram presentes na cultura escolar brasileira e com a repressão da sociedade devido o golpe civil militar se estendeu por mais tempo. A instituição dos valores ainda continua na contemporaneidade em meio aos espaços escolares quando se estabelece a obrigação do uso dos uniformes, a ritualização das comemorações cívicas escolares, a rigorosidade no ensino, a divisão do currículo escolar, o

cumprimento das disciplinas escolares e nas formas de avaliação, seja no momento da seleção ou da classificação dos estudantes.

Quando buscamos analisar as consequências e influências do período histórico em questão, visto que o país passava especialmente pela Ditadura Militar, compreendemos como a orientação dos valores que impulsionavam principalmente a qualidade metodológica da educação foram impactados e repercutidos no interior da Escola Rotary por meio das concepções pedagógicas, dos métodos de ensino e das práticas educativas que estavam vinculados à política educacional existente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ESCOLA ESTADUAL ROTARY DE 1° GRAU. Atas de reuniões de diretoras e professoras (1963-1969).

ESCOLA ESTADUAL ROTARY DE 1° GRAU. Cadernos de Boletim de frequência diária e Resumo mensal - Diário de classe (1963-1969).

FOULCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 35 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MARÇAL, Josiane Aparecida**. A Gênese da Escola Rotary:** interlocuções entre o público e o privado – 1956/1971. 2017. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/19643. Acesso em: 06 out. 2025.

SILVA, Katiene Nogueira da. **O que a escola faz ao instituir o uso dos uniformes?** In: BARBARA CATANI, Denice; GATTI JÚNIOR, Décio (org.). O que a escola faz? Elementos para a compreensão da vida escolar. Uberlândia, EDUFU, 2015, p. 197-227.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2008.